

Estado da publicação: O preprint não foi publicado em outro meio.

# A Tartaruga e o Avião: uma proposta de sequência didática com croquis da Mussumba (Lunda) e do Plano Piloto (Brasília)

Nayla Cristina Moraes Mortaia, Elaine Ribeiro, Vitória Massami Kikuti, Isaac Marques de Souza Garcia

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.15224>

Submetido em: 2026-02-25

Postado em: 2026-03-02 (versão 1)

(AAAA-MM-DD)

## **A Tartaruga e o Avião: uma proposta de sequência didática com croquis da Mussumba (Lunda) e do Plano Piloto (Brasília)<sup>12</sup>**

### **The Tortoise and the Airplane: a proposal for a didactic sequence with sketches of Mussumba (Lunda) and the Plano Piloto (Brasília)**

#### **Nayla Moraes Mortaia**

Discente do curso de História da UNIFAL-MG e bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), Alfenas, Minas Gerais, Brasil. E-mail: [nayla.mortaia@sou.unifal-mg.edu.br](mailto:nayla.mortaia@sou.unifal-mg.edu.br) ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-5573-3035>

#### **Vitória Massami Kikuti**

Discente do Programa de Pós-Graduação em História Ibérica da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG) e bolsista FAPEMIG BDCTI – Nível III, Alfenas, Minas Gerais, Brasil. E-mail: [vitoria.kikuti@sou.unifal-mg.edu.br](mailto:vitoria.kikuti@sou.unifal-mg.edu.br) ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-2607-6606>

#### **Isaac Marques de Souza Garcia**

Discente do Programa de Pós-Graduação em História Ibérica da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG) e bolsista FAPEMIG BDCTI – Nível III, Alfenas, Minas Gerais, Brasil. E-mail: [isaac.garcia@sou.unifal-mg.edu.br](mailto:isaac.garcia@sou.unifal-mg.edu.br) ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-4948-917X>

#### **Elaine Ribeiro**

Professora doutora da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG). Coordenadora do projeto Mukanda Histórica Digital, Alfenas, Minas Gerais, Brasil. E-mail: [elaine.ribeiro@unifal-mg.edu.br](mailto:elaine.ribeiro@unifal-mg.edu.br) ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3703-4426>

## **RESUMO**

O presente artigo aborda a análise crítica e a aplicação didática do croqui da Mussumba do Muatiânvua (Lunda, África Central) em paralelo com o Plano Piloto de Brasília. A pesquisa tem como objetivo principal demonstrar o potencial do uso de fontes da História da Lunda

---

1 O presente *preprint* resulta das investigações empreendidas no projeto **Mukanda Histórica Digital**, desenvolvido no Departamento de História da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG) e sob financiamento da FAPEMIG. Para um exame detalhado do projeto, acesse a plataforma institucional: <https://app.unifal-mg.edu.br/historiadigital/>

2 Declaramos que a redação do presente trabalho contou com o suporte da Inteligência Artificial modelo Gemini 3.1 Pro, sob licença institucional da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG), exclusivamente para revisão de linguagem: melhoria da gramática, ortografia, clareza e estilo do texto. Toda supervisão, validação e autoria intelectual do artigo são de responsabilidade dos autores humanos.

para descolonizar o ensino de História e discutir diferentes formas de organização espacial política na Educação Básica. Para alcançar esse objetivo, foi utilizada uma metodologia que combinou a descrição da fonte, a análise crítica a partir de referenciais teóricos e a elaboração de uma sequência didática. O processo de descrição da fonte e proposta didática foram refinados com o auxílio de ferramentas de Inteligência Artificial (ChatGPT e Gemini). Os principais resultados obtidos foram a produção de um guia prático que facilita a aplicação de aulas sobre organização espacial e política, confrontando a escassez de materiais didáticos não eurocêntricos. O estudo propõe uma abordagem flexível utilizando a leitura paralela dos croquis da Mussumba (Tartaruga) e de Brasília (Avião) para compreender como diferentes populações representam o poder com base na organização dos espaços. Em conclusão, a Mussumba do Muatiãnvua se apresenta como um recurso importante para um ensino de História que, ao promover a análise crítica e a comparação espacial, contribui efetivamente para o cumprimento da Lei 10.639/03.

**Palavras-chave:** Croquis, Mussumba do Muatiãnvua, Brasília, Capitais, Sequência didática.

## ABSTRACT

This article addresses the critical analysis and didactic application of the sketch of the Mussumba do Muatiãnvua (Lunda, Central Africa) in parallel with the Plano Piloto of Brasília. The primary objective of the research is to demonstrate the potential of using sources from Lunda History to decolonize history teaching and discuss different forms of political spatial organization in Basic Education. To achieve this goal, a methodology was employed that combined source description, critical analysis based on theoretical frameworks, and the development of a didactic sequence. The source description process and the didactic proposal were refined with the assistance of Artificial Intelligence tools (ChatGPT and Gemini). The main results obtained were the production of a practical guide that facilitates the implementation of lessons on spatial and political organization, addressing the scarcity of non-Eurocentric didactic materials. The study proposes a flexible approach using a parallel reading of the sketches of the Mussumba (Tortoise) and Brasília (Airplane) to understand how different populations represent power based on the organization of space. In conclusion, the Mussumba do Muatiãnvua presents itself as an important resource for history teaching which, by promoting critical analysis and spatial comparison, effectively contributes to the fulfillment of Law 10.639/03.

**Keywords:** Sketches, Mussumba do Muatiãnvua, Brasília, Capitals, Didactic sequence.

## Introdução

O presente artigo aborda a relevância da História da Lunda (África Central) para o ensino de História na educação básica, tendo foco específico na sua capital, a Mussumba, organizada em formato de tartaruga e marcada por uma estrutura de poder que era expressa no espaço geográfico. Esse tema é crucial para a aplicação da Lei 10.639/03, que torna obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira nas escolas.

Ocorre que, na prática, os professores frequentemente se deparam com a escassez de materiais didáticos e planos de aula acessíveis que possibilitem aos alunos conhecerem e estudarem sobre a História da África e, em especial, a região da Lunda. Ademais, mesmo no meio acadêmico, quando o continente africano é abordado, as discussões costumam ser limitadas a contextos europeus - com temas como a escravidão e a colonização, por exemplo - deixando de lado a agência histórica africana e a complexidade das sociedades locais.

Desse modo, como uma contribuição para o estudo da História da Lunda, propomos enfatizar, no exercício, o estudo de um croqui que representa a Mussumba. Ele está presente no livro “Expedição Portuguesa ao Muatiânvua. Ethnographia e História Tradicional dos Povos da Lunda”, produzido pelo major português Henrique de Carvalho e publicado em 1890.

Nesse sentido, o objetivo do artigo é apresentar e analisar criticamente o croqui “Mussumba do Muatiânvua” e propor uma sequência didática que o relacione com o croqui presente no “Relatório do Plano Piloto de Brasília”, visando a reflexão de diferentes formas de representação espacial que expressam as organizações políticas e a materialização de valores de cada sociedade.

Dessa forma, a sequência didática é mais adequada para o 3º ano do Ensino Médio por estar alinhada com as seguintes habilidades:

EM13CHS102, que almeja “identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais de matrizes conceituais [...], avaliando criticamente seu significado histórico e comparando-as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos” (Brasil, 2017, p. 572);

EM13CHS104, que visa “analisar objetos e vestígios da cultura material e imaterial de modo a identificar conhecimentos, valores, crenças e práticas que caracterizam a identidade e

a diversidade cultural de diferentes sociedades inseridas no tempo e no espaço” (Brasil, 2017, p. 572).

Assim, o(a) professor(a) que ler esse material terá em mãos um passo a passo completo de como aplicar uma atividade de análise documental alinhada à discussão da organização política e espacial da Lunda e de Brasília em sala de aula.

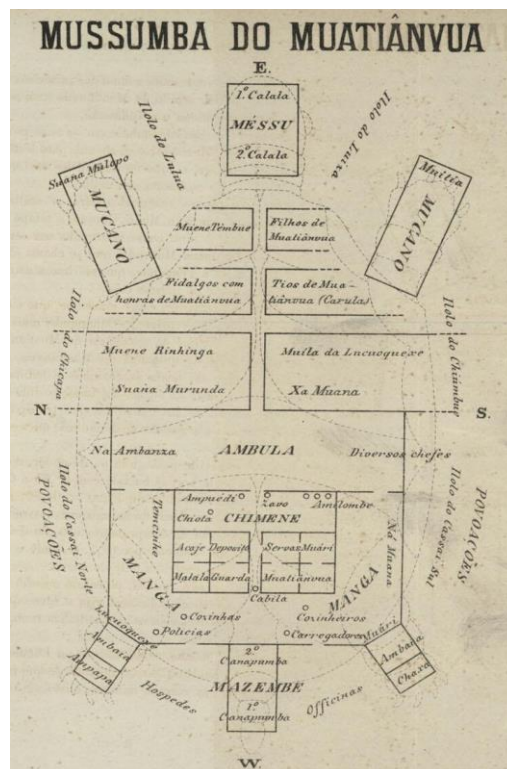
Para isso, o texto está estruturado em duas seções. A primeira, intitulada “A Mussumba do Muatiânvua: contexto e análise”, apresenta o croqui da Mussumba do Muatiânvua, o seu contexto de produção e a metodologia utilizada para a análise desta fonte. Aqui, a ênfase é na fonte principal a ser trabalhada para o estudo da História da Lunda. A segunda, “Proposta de sequência didática: croquis como ponto de partida”, demonstra uma breve descrição e análise do croqui do Plano Piloto de Brasília e expressa a possibilidade de uso das fontes em uma sequência didática. Com isso, almejamos discutir sobre a diversidade de organizações políticas e a representação de valores e de estruturas de poder no espaço geográfico. Dessa forma, oferecemos um passo a passo de como usar a fonte analisada em sala de aula.

### **1. A Mussumba do Muatiânvua: contexto e análise**

O foco desta seção é a análise do croqui “Mussumba do Muatiânvua” produzido por Henrique Augusto Dias de Carvalho em 1887, quando visitou o centro de poder da chefia política da Lunda.

O croqui foi publicado na obra “Expedição Portuguesa ao Muatiânvua. Etnografia e História Tradicional dos Povos da Lunda” em que constam informações da expedição realizada por Carvalho entre 1884 e 1888.

Figura 1- Croqui “Mussumba do Muatiãnvua”



Fonte: CARVALHO, 1890, p. 227.

A metodologia de análise baseou-se em uma abordagem crítica da fonte. Iniciamos com a descrição e a leitura contextualizada do croqui, utilizando o trabalho de Nóbrega (2007) para fundamentar a compreensão das especificidades e intenções da produção desse tipo de registro.

Adiante, o texto de Steven Feierman (1993) nos mobilizou a realizar uma análise para além da “narrativa oficial”, concentrando-se na organização espacial e política da Lunda. Complementando essa perspectiva, Ribeiro (2013) nos forneceu uma inspiração para a análise detalhada dos elementos do croqui e de seu contexto de produção. Por fim, a contribuição de Margarido (1970) permitiu uma compreensão da estrutura da Mussumba, possibilitando a interpretação desse espaço lunda.

A descrição da fonte foi realizada em duas etapas distintas, com e sem o uso de Inteligência Artificial (doravante IA). Iniciamos com a descrição sem o uso de IA, e em seguida, solicitamos ao ChatGPT que também gerasse uma descrição da fonte. Os dois textos

foram analisados comparativamente a fim de identificar os melhores elementos de cada um, os quais foram adaptados em uma versão final. Dessa forma, apresentamos a seguir o resultado desse processo de descrição.

O croqui está desenhado em uma página que apresenta marcas do tempo, como amarelamento e manchas. Além disso, a tinta utilizada apresenta alguns borrados. Há o título “Mussumba do Muatiânvua”, em letras de forma, centralizado na parte superior da fonte.

O croqui apresenta as indicações “E”, “S”, “N” e “W” nas extremidades da folha e o desenho está guiado para a letra “E”. A planta apresenta também linhas pretas pontilhadas e mais apagadas no formato de um réptil testudinata (ordem dos répteis que inclui tartarugas, cágados e jabutis), e linhas inteiras, mais grossas e destacadas, que dividem esse pontilhado em áreas utilizando quadrados e retângulos. Nesses quadrados e retângulos, há escritos em letra de forma e em letras cursivas. Do lado de fora do desenho, também há escritos nos dois formatos de letra.

No retângulo superior central, onde está a cabeça do réptil, estão escritos: “1° Calala”, “Méssu” e “2° Calala”.

No retângulo superior esquerdo, onde está a pata dianteira esquerda, estão escritos: “Mucano” e “Suana Mulapo”.

No retângulo superior direito, na outra pata dianteira, estão escritos: “Mucano” e “Muitia”.

Nos retângulos do centro inferior, na parte de cima do torso do réptil, estão escritos: “MueneTêmbue”, “Filhos do Muatiânvua”, “Fidalgos com honras de Muatiânvua”, “Tios de Muatiânvua (Carula)”, “Muene Rinhiga”, “Suana Murunda”, “Muila da Lucuoquexe” e “Xa Muana”.

Nas divisões do centro inferior, na parte de baixo do torso do réptil, estão escritos: “Na Ambanxa”, “Ambula”, “Diversos chefes”, “Temcinhe”, “Ampuédi”, “Chiota”, “Chimene”, “Zavo”, “Amilombe”, “Acaje”, “Deposito”, “Malala”, “Guarda”, “Servas”, “Muári”, “Muatiânvua”, “Manga”, “Coxinhas”, “Policias”, “Coxinheiros”, “Carregadores”, “Ná Muana” e “Luenoquexe”.

Na parte inferior esquerda, na pata traseira, estão escritos: “Ambaia” e “Ampapa”. Na

parte inferior direita, na outra pata traseira, estão escritos: “Ambaia” e “Chaxa”. Na parte inferior central, no rabo do réptil, estão escritos: “Mazembe”, “1º Canapumba” e “2º Canapumba”.

Na parte exterior ao desenho, do lado esquerdo, de cima para baixo, estão escritos, respectivamente: “Iloilo do Lulua”, “Iloilo do Chicapa”, “Iloilo do Cassai Norte”, “Povoações” e “Hóspedes”.

Também na parte exterior, do lado direito, de cima para baixo, estão escritos, respectivamente: “Iloilo do Luixa”, “Iloilo do Chiúmbue”, “Iloilo do Cassai-Sul”, “Povoações” e “Officinas”.

A partir dessa descrição e em diálogo com Nóbrega (2007, p. 121), compreendemos que o croqui constitui uma forma simplificada de representação e registro espacial, na qual as informações geográficas são apresentadas por meio de correlações e sínteses.

Essa forma de registro era utilizada no contexto da disputa territorial do continente africano pelas nações europeias no século XIX. Como aponta Ribeiro (2013, p. 151), as diferentes expedições imperialistas tinham o objetivo primário de produzir materiais que demonstrassem, e controlassem, os espaços e as formas de organização das populações locais<sup>3</sup>.

Diante do contexto de produção do croqui, foi necessária uma análise metodológica que confronte o discurso colonial. Conforme Steven Feierman (1993), o crescimento do número de estudos africanistas revelou o quão limitante e eurocêntrico era o conhecimento histórico, o qual excluía diversos grupos da história da humanidade e tratava da África apenas em contextos europeus (Feierman, 1993, p. 2).

Conscientes dos interesses coloniais na produção do croqui, nos inspiramos em Ribeiro (2013, p. 161) para observar na fonte a “polissemia dos símbolos”. Isso implica verificar tanto os elementos inseridos pelos portugueses – como o uso de coordenadas cartográficas (“E” “S”, “N” e “W”), a delimitação dos espaços (quadrados e retângulos) e as designações (como “Fidalgos” e “povoações”) – quanto buscar compreender os elementos

---

<sup>3</sup> A representação da Mussumba feita por Carvalho refere-se especificamente àquela visitada por ele em 1887. Essa especificidade ocorre pelo “caráter itinerante” que a Mussumba possuía, se movimentando conforme cada Muatiãnvua eleito (Ribeiro, 2013, p. 187-188).

africanos representados: as possíveis construções, as formas de organização, as designações locais e os significados rituais.

Acerca dos elementos das populações da Lunda, destacamos o formato da Mussumba representada no croqui: uma tartaruga. Segundo Margarido (1970, p. 857-859), o animal foi escolhido por ser detentor das qualidades mais valorizadas por essas populações como indispensáveis ao Muatiânvua (governante da Lunda): sabedoria, resistência e longevidade.

O corpo da tartaruga era dividido em partes, que refletiam a estrutura de poder destas populações, sendo a cabeça (Calala) o lugar reservado ao Muatiânvua. Conforme argumenta Ribeiro (2013, p. 188), “a forma e a disposição de poder na mussumba significavam uma hierarquia estatal traduzida no traçado arquitetônico da cidade”.

Cada representante político, militar e titular de cargos administrativos tinha um lugar na Mussumba conforme o sistema de parentesco baseado na noção de ancestralidade: os descendentes dos fundadores da Lunda (Luéji e Ilunga, os quais deram origem ao primeiro Muatiânvua) possuíam moradias próximas à cabeça (Calala), enquanto que os parentes mais distantes ocupavam espaços mais externos (Ribeiro, 2013, p. 189).

Assim, a fonte permite o estudo da História em dois níveis: História Geral, por meio da compreensão do contexto do imperialismo europeu no continente africano, com destaque o registro dos espaços de poder; e História da Lunda, com o entendimento sobre as formas de organização do poder do Muatiânvua no espaço da Mussumba. O documento torna-se uma ferramenta, e não apenas uma informação.

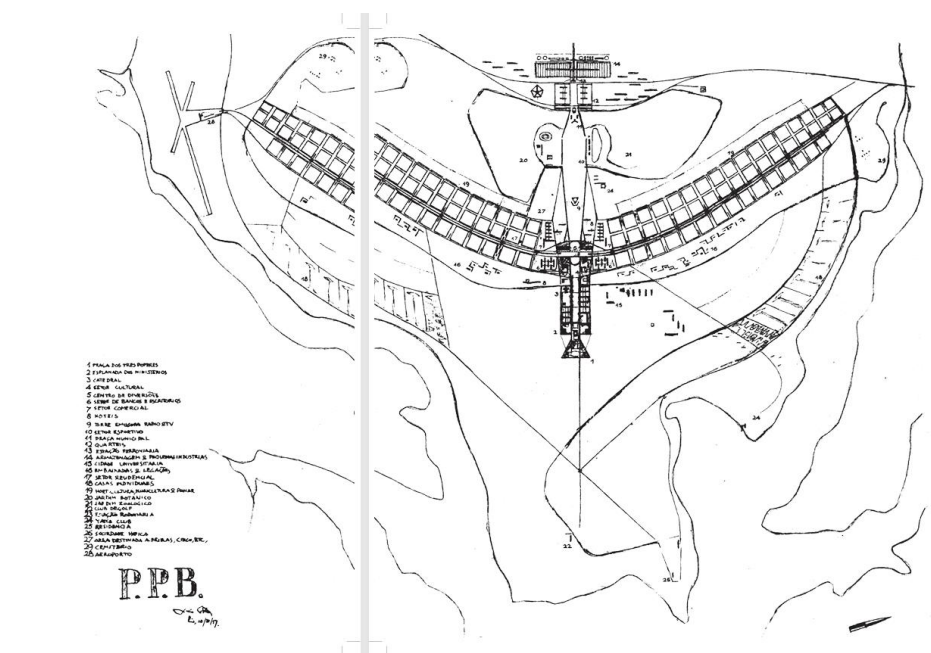
Tendo compreendido a fonte, o próximo passo foi iniciar a produção da sequência didática em que buscamos valorizar os saberes das populações da Lunda, em conformidade com a Lei 10.639/03. Visto que, apesar do avanço historiográfico, é contrastante a realidade da Educação Básica, na qual os alunos ainda possuem aulas e materiais didáticos escassos sobre a História da África, que sempre é abordada sob a ótica da história europeia (em temas como a escravidão e a colonização, por exemplo).

## **2. Proposta de sequência didática: croquis como ponto de partida**

O principal objetivo desta seção é detalhar como a análise do documento do croqui “Mussumba do Muatiãnvua” pode ser aplicada em uma intervenção eficaz em sala de aula, preferencialmente direcionada ao 3º ano do Ensino Médio.

Consideramos que o conteúdo de História da África pode ser incluído nas diversas discussões que englobam o currículo. Por isso, propomos a sequência didática que relacione o croqui “Mussumba do Muatiãnvua” com o croqui presente no “Relatório do Plano Piloto de Brasília”, visando a reflexão sobre organização espacial e política das diferentes sociedades.

Figura 2- Croqui Plano piloto de Brasília



Fonte: IPHAN, 2018, p. 42-43.

Este croqui foi produzido em 1957 por Lúcio Costa quando concorria ao Concurso Nacional do Plano Piloto da Nova Capital do Brasil. Trata-se da digitalização, em preto e branco, de um desenho em vista superior de um plano urbanístico. O desenho é guiado por dois eixos: um vertical reto e outro horizontal ligeiramente inclinado. Horizontalmente, as áreas laterais exibem um padrão quadriculado, enquanto no eixo central se concentram diversas formas geométricas, como retângulos e quadrados. A área total do plano é delimitada por linhas sinuosas de contorno. Na porção inferior esquerda, uma legenda lista trinta e três itens numerados (de 1 a 33), citando elementos como “Praça dos Três Poderes”, “Esp. dos Ministérios” e “Supremo Trib. Fed.”. O croqui é finalizado com o acrônimo “P.P.B.” e uma assinatura manuscrita acompanhada da data “E. A. 17/3/57”.

A criação desse plano visava a representação do desenvolvimento e a centralidade do Estado. Conforme detalhado por Cavalcanti (2024, p. 52-53), o concurso tinha como principal objetivo selecionar um projeto de capital que representasse o desenvolvimento do Brasil, transformando o Estado em um espetáculo. Diante disso, a singularidade de Brasília residia em sua noção de monumentalidade: a articulação de um plano que, ao se assemelhar a um avião, organizava-se em dois eixos funcionais. O eixo horizontal era destinado ao setor residencial (Asa Norte e Asa Sul), enquanto o eixo principal reservava-se à construção dos edifícios estatais. Essa disposição forçava o olhar a convergir para o centro dos Três Poderes, materializando a ambição de desenvolvimento do país (Cavalcanti, 2024, p. 54-56).

Diante dessas informações, propomos a sequência didática que relaciona as capitais da Lunda e de Brasília.

Inspirados nas ideias de Feierman (1993), entendemos que a sequência das aulas deve ter uma abordagem flexível a fim de que os croquis sejam lidos em paralelo. Para isso, é preciso que o professor adote uma “compreensão especificamente flexível e situacional do espaço histórico” (Feierman, 1993, p. 4).

Ao final das aulas, o(a) aluno(a) deverá ser capaz de: refletir sobre a diversidade de organizações políticas possíveis em diferentes espaços e temporalidades, ampliando o conhecimento sobre as realidades imediata e não imediata; analisar como a distribuição de áreas e o formato de cada croqui refletem os valores e a hierarquia social da sociedade que construiu cada capital.

Para a construção da sequência de aulas, analisamos os materiais didáticos e os manuais do professor disponíveis no Laboratório de Ensino de História da Universidade Federal de Alfenas-MG, a fim de utilizá-los como fonte de ideias. A partir disso, escrevemos um planejamento inicial e em seguida solicitamos para que a Inteligência Artificial do Google, Gemini (versão 2.5 flash) desenvolvesse um plano de aula com essa ideia. Com as respostas dadas pela IA aperfeiçoamos a presente proposta.

A primeira aula da sequência didática deve começar com a separação dos alunos em grupos e com a apresentação (de forma impressa ou em projeção) dos croquis da Mussumba do Muatiãnvua e do Plano Piloto de Brasília, informando apenas que são duas capitais ou centros de poder.

O professor deve apresentar, no quadro, algumas perguntas para orientar a reflexão dos alunos. O foco inicial deve recair sobre a forma de cada croqui (Qual é a forma de cada croqui?).

Ao indagar sobre o formato físico/geométrico, o professor deve guiar a turma para que identifiquem os elementos representados – a Tartaruga (Mussumba) e o Avião (Brasília) – e, em seguida, questionar “o que essas formas sugerem sobre os valores das respectivas sociedades?”. Com isso, espera-se que os estudantes consigam estabelecer correlações entre os modelos espaciais destacando os valores ligados à natureza que aparecem no caso da Mussumba, e os valores mecanicistas e tecnológicos, no de Brasília.

A reflexão deve avançar para a localização e centralização do poder em cada capital (Onde está localizado o poder em cada capital?). Aqui, os estudantes deverão ser estimulados a identificar a centralização na Praça dos Três Poderes, em Brasília, e, comparativamente, na cabeça da tartaruga (Calala) na Mussumba.

Por fim, o professor deve analisar junto à turma como a distribuição de áreas reflete a hierarquia social em cada capital. O objetivo é guiar a discussão para que sejam percebidos os espaços destinados à população em cada plano, incentivando a reflexão crítica sobre a delimitação e a identidade dos habitantes desses espaços. Após as perguntas, o professor deve pedir para que anotem as suas ideias e descobertas em uma folha. Tendo feito isso, o professor deve pedir para que os alunos apresentem oralmente o que anotaram e discutam sobre os seus apontamentos de forma coletiva.

Na segunda aula, o professor deve apresentar um mapa que representa a região da Lunda e expor detalhes sobre a sua capital, como a figura do Muatiãnvua e a distribuição espacial e hierárquica das moradias<sup>4</sup>. Além disso, deve contextualizar sobre a viagem de Henrique de Carvalho à Mussumba e a produção do croqui.

O professor deve, também, apresentar detalhes sobre a construção de Brasília, a Praça dos Três Poderes e a exclusão social nas cidades satélites.

---

4 Sugerimos o uso do mapa “Africa” de J. Bartholomew, produzido em 1891, contexto das disputas imperialistas pelo continente africano, disponível em: [http://cartweb.geography.ua.edu/lizardtech/iserv/calcrn?cat=Africa&item=/Africa1891j.sid&wid=1000&hei=900&rops=item\(Name,Description\).cat\(Name,Description\)&style=default/view.xsl&plugin=true](http://cartweb.geography.ua.edu/lizardtech/iserv/calcrn?cat=Africa&item=/Africa1891j.sid&wid=1000&hei=900&rops=item(Name,Description).cat(Name,Description)&style=default/view.xsl&plugin=true). Também é possível utilizar o mapa disponibilizado no verbete “Reino Lunda” da Wikipédia, disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Reino\\_Lunda#/media/Ficheiro:African-civilizations-map-pre-colonial.svg](https://pt.wikipedia.org/wiki/Reino_Lunda#/media/Ficheiro:African-civilizations-map-pre-colonial.svg).

Dessa forma, a atividade e a apresentação do professor devem estimular os alunos a refletirem sobre como sociedades distintas representam os seus valores e a suas estruturas de poder no espaço geográfico. Por isso, as próprias anotações feitas pelos grupos de alunos na atividade com os croquis da primeira aula pode valer como método avaliativo.

Ademais, os recursos necessários para a aplicação da sequência didática incluem a projeção ou a impressão dos croquis, folhas sulfite para a anotação dos alunos, lousa para a escrita das perguntas orientadoras da atividade e um mapa da África para contextualizar a região da Lunda. Essa aula pode ser adaptada com a projeção das perguntas e do mapa.

## **2.1. Resumo da sequência didática:**

O objetivo central deste guia é detalhar como o croqui da Mussumba do Muatiânvua pode ser trabalhado em sala de aula, em uma sequência didática de duas aulas, direcionada preferencialmente ao 3º ano do Ensino Médio. A proposta é relacioná-lo com o croqui Plano Piloto de Brasília, destacando a organização política e espacial presente em cada representação.

Ao final das aulas, o(a) aluno(a) deverá ser capaz de: refletir sobre a diversidade de organizações políticas possíveis em diferentes espaços e temporalidades, ampliando o conhecimento sobre as realidades imediata e não imediata; analisar como a distribuição de áreas e o formato de cada croqui refletem a hierarquia social da sociedade que construiu cada capital e entender que a capital é uma manifestação espacial de valores de uma determinada sociedade.

### **Aula 1 (50 minutos): Atividade**

Primeira etapa: Apresentação dos croquis (30 minutos)

- O professor deve iniciar a aula separando os alunos em grupos, e os apresentando (de forma impressa ou em projeção) os croquis da Mussumba do Muatiânvua e do Plano Piloto de Brasília, e apenas informar que são duas capitais ou centros de poder.

- O professor deve apresentar, no quadro, algumas perguntas para orientar a reflexão dos alunos: **Qual é a forma de cada croqui?** Esperamos que os estudantes verifiquem o formato físico/geométrico, assim como o elemento representado (Tartaruga e Avião). **O que essas formas sugerem sobre os valores dessas sociedades?** Compreendemos que o

professor deve guiar a discussão para que sejam identificados valores ligados à natureza, no caso da Mussumba, e mecânicos e tecnológicos no de Brasília. **Onde está localizado o poder em cada capital?** Acreditamos que os estudantes devem ser capazes de perceber a centralização de poder na Praça dos Três Poderes, em Brasília, e na cabeça da tartaruga (Calala) na Mussumba. **Como a distribuição de áreas reflete a hierarquia social em cada capital?** Aqui, acreditamos que o professor deve guiar a turma para perceberem os espaços destinados à população em cada capital e estimular a reflexão acerca da identidade dos habitantes desses espaços.

- O professor deve solicitar para os alunos discutirem com os colegas e anotem as suas ideias em uma folha.

Segunda etapa: Apresentação das ideias (20 minutos)

- O professor deve pedir para os alunos apresentarem as suas descobertas, que serão discutidas coletivamente.

### **Aula 2 (50 minutos): Aula teórica**

- O professor deve apresentar a região da Lunda em um mapa da África e apresentar detalhes sobre a sua capital (conforme nota 2) — a figura do Muatiânvua e a distribuição espacial e hierárquica das moradias.

- Deve contextualizar a viagem de Henrique de Carvalho à Mussumba e a produção do croqui.

- Apresentar detalhes sobre a construção de Brasília, a Praça dos Três Poderes e a exclusão social nas cidades satélites.

- As explicações devem ser feitas de forma a estimular a reflexão sobre como sociedades distintas representam os seus valores e as suas estruturas de poder no espaço geográfico.

**Avaliação:** As próprias anotações feitas pelos grupos de alunos na atividade com os croquis da primeira aula pode valer como método avaliativo.

**Recursos necessários:** projeção ou a impressão dos croquis, folhas sulfite para a anotação dos alunos, lousa para a escrita das perguntas orientadoras da atividade e um mapa da África para contextualizar a região da Lunda. Essa aula pode ser adaptada com a projeção das perguntas e do mapa.

## Considerações finais

O presente artigo alcançou o objetivo de abordar a relevância da História da Lunda para o ensino de História na Educação Básica, mais especificamente com a sua capital, a Mussumba, e transformar a sua análise em uma proposta didática completa. Esta pesquisa demonstrou que, ao aplicar a metodologia de análise fonte — a descrição (com o uso de ferramentas de IA), compreensão do contexto de intenções de produção da fonte e busca de elementos dos saberes da Lunda — o croqui se torna uma ferramenta poderosa para trazer a História da África de forma não eurocêntrica para dentro de sala de aula.

A sequência didática proposta têm importância fundamental para o ensino de História, pois oferece ao professor da Educação Básica um passo a passo prático para levar a análise de fontes da Lunda para a sala de aula, e sob novo olhar, analisar os croquis de diferentes sociedades de forma paralela, em uma abordagem flexível quanto às fronteiras mundiais e valorizando as formas de pensamento africanas, cumprindo, efetivamente, a Lei 10.639/03.

Portanto, o uso do croqui da Mussumba do Muatiânvua representa uma estratégia eficiente para o ensino de História da África, estimulando o aluno, especialmente, do 3º ano do Ensino Médio, a refletir sobre a diversidade de organizações políticas possíveis em diferentes espaços e temporalidades. Além disso, as aulas propostas buscam ampliar o conhecimento do estudante sobre as suas realidades imediatas (Brasília) e não imediatas (Lunda). Assim, espera-se que este artigo sirva de fonte de ideias para que outros professores e pesquisadores desenvolvam materiais que funcionem como uma ferramenta prática para a Educação Básica, contribuindo a valorização das histórias afro-brasileiras e africanas e, assim, potencializando a aplicação da Lei 10.639/03.

## REFERÊNCIAS

### Fontes

CARVALHO, Henrique de. **Expedição Portuguesa ao Muatiânvua**. Ethnographia e historia tradicional dos povos da Lunda. Lisboa: Imprensa Nacional, 1890. Disponível em: <https://purl.pt/23723>. Acesso em: 29 out. 2025.

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Brasil). **Relatório do Plano Piloto de Brasília**. 4. ed. Brasília: IPHAN-DF, 2018.

## Bibliografia

BARTHOLOMEW, J. **Africa**. New York: Thomas Nelson and Sons, 1891. 1 mapa, color. Escala 1:34,848,000. Disponível em: [http://cartweb.geography.ua.edu/lizardtech/iserv/calcrn?cat=Africa&item=/Africa1891j.sid&wid=1000&hei=900&rops=item\(Name,Description\),cat\(Name,Description\)&style=default/view.xsl&plugin=true](http://cartweb.geography.ua.edu/lizardtech/iserv/calcrn?cat=Africa&item=/Africa1891j.sid&wid=1000&hei=900&rops=item(Name,Description),cat(Name,Description)&style=default/view.xsl&plugin=true). Acesso em: 3 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**: educação é a base. Brasília: MEC, 2017.

CAVALCANTI, Lauro. **Brasília**: a construção de um exemplo. Arcos Design, Rio de Janeiro, v. 1, n. único, p. 50–62, 2024. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/arcosdesign/article/view/85053>. Acesso em: 3 nov. 2025.

FEIERMAN, Steven. African histories and the dissolution of world history [Histórias africanas e a dissolução da história mundial]. In: BATES, R. H.; MUDIMBE, V. Y.; O'BARR, J. (editors). **Africa and the disciplines**: the contributions of research in Africa to the Social Sciences and Humanities. Chicago: University of Chicago Press, 1993, pp.167-212. Tradução para fins didáticos de Elisangela Mendes Queiroz.

MARGARIDO, Alfredo. La capitale de l'Empire Lunda un urbanisme politique. **Annales. Histoire, Sciences Sociales**, Paris, v. 25, n. 4, 1970. p. 857-861.

NÓBREGA, Maria Luiza Sardinha de. Geografia e educação infantil: os croquis de localização - um estudo de caso. **Tese** (Doutorado em Geografia Física)-Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em: [https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8135/tde-15102008-120233/publico/TESE\\_MARIA\\_LUIZA\\_SARDINHA\\_NOBREGA.pdf](https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8135/tde-15102008-120233/publico/TESE_MARIA_LUIZA_SARDINHA_NOBREGA.pdf). Acesso em: 03 nov. 2025.

Reino Lunda. In: WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre. Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Reino\\_Lunda](https://pt.wikipedia.org/wiki/Reino_Lunda). Acesso em: 03 nov. 2025.

RIBEIRO, Elaine. **Barganhando sobrevivências**: os trabalhadores da expedição de Henrique de Carvalho à Lunda 1884-1888. São Paulo: Alameda, 2013.

## Declaração de contribuição dos autores

Nayla Moraes Mortaia: redação - rascunho original, análise formal, conceitualização e investigação.

Elaine Ribeiro: aquisição de financiamento, administração do projeto, supervisão, validação e escrita- revisão e edição.

Vitória Massami Kikuti: conceitualização, validação e escrita-revisão e edição.

Isaac Marques de Souza Garcia: conceitualização, validação e escrita-revisão e edição.

### **Declaração de conflito de interesse**

Os autores declaram que não há conflito de interesse.

### **Declaração de disponibilidade de dados**

Todo o conjunto de dados de apoio aos resultados deste estudo foi disponibilizado em Mukanda Histórica Digital e pode ser acessado em <https://app.unifal-mg.edu.br/historiadigital/>.

### **Declaração de uso de IA**

Declaramos que a redação do presente trabalho contou com o suporte da Inteligência Artificial modelo Gemini 3.1 Pro, sob licença institucional da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG), exclusivamente para revisão de linguagem: melhoria da gramática, ortografia, clareza e estilo do texto. Toda supervisão, validação e autoria intelectual do artigo são de responsabilidade das autoras humanas.

## Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores declaram que uma vez que um manuscrito é postado no servidor SciELO Preprints, o mesmo só poderá ser retirado mediante pedido à Secretaria Editorial do SciELO Preprints, que afixará um aviso de retratação no seu lugar.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença [Creative Commons CC-BY](#).
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.